

DIÁRIO DE S. PAULO



A voz e a vez do leitor

As cartas devem ser dirigidas à seção A Voz e a Vez do Leitor - Rua Américo Vespúcio, 1.001, Jardim Platina, Osasco (SP), CEP 06273-070, ou por correio eletrônico para o e-mail diariodoleitor@diariosp.com.br, informando nome, RG e endereço completos e um número de telefone para contato. O DIÁRIO recomenda cartas de até 380 toques e se reserva o direito de publicar apenas trechos.

Ilume ignora troca de lâmpadas na Freguesia do Ó

Moro na Freguesia do Ó, na Avenida Hugo Ítalo Meringo, 16, no Jardim Damasceno, e por diversas vezes liguei para o Ilume para realizar a troca de lâmpadas queimadas. Eu e todos os que moram nesta rua sem saída corremos risco de assalto todas as noites ou durante as manhãs, quando eu saio bem cedo para trabalhar. Como cidadão, pago os meus impostos e cobro as autoridades municipais que façam a sua obrigação e prestem um serviço digno. Sinto-me enganado e lesado, quero ser atendido pelo serviço pelo qual pago.

*...José Roberto Souza Dias Santos,
capital*

Pedestres evitam uso de passarela ao anoitecer

Lixo, mau cheiro e iluminação precária em passagem na Barra Funda afastam os usuários



Samantha Henzel
Especial para o DIÁRIO

O mau estado de conservação e a pouca luminosidade na Passarela Ítalo Patalio-la, na esquina da Avenida Francisco Matarazzo com a Rua Cardoso de Almeida, na Barra Funda, Zona Oeste, estão levando medo aos pedestres, moradores e comerciantes da região. A menos de cem metros do início do Elevado Presidente Costa e Silva, o Minhocão, a passagem é uma das poucas alternativas que os pedestres têm para evitar o risco de atropelamentos ao atravessar a Francisco Matarazzo, via que apresenta fluxo de veículos bastante intenso.

Os problemas vão desde o acúmulo de lixo a pilastras pichadas e corrimãos enferrujados. As duas rampas de acesso em cada extremidade da passarela têm formato de espirais e se transformaram em abrigo para moradores de rua.

Segundo comerciantes e pedestres, atravessar a passarela é muito desconfortável por causa do cheiro insuportável do lixo acumulado, fezes e urina. A falta de manutenção atinge também o piso da via, que apresenta buracos em quase toda a sua extensão.

Apesar das condições precárias, o aposentado Plínio Salvati, de 69 anos, é otimista e acredita que a restauração da passarela seria muito simples. "Acho que seria uma obra fácil. É só tapar os buracos e limpar. Seria mais difícil sem ela (a passarela)", diz.

SEGURANÇA/ Para os usuários da passarela, a baixa iluminação do local pode facilitar a ação de bandidos. A copeira Odarli Bueno de Alvarenga, de 39 anos, conta que, por precaução, em dias de pagamento evita utilizar a passarela para chegar ao ponto de ônibus. "As minhas colegas do prédio onde trabalho já foram assaltadas e perderam todo o salário do mês", afirma.

O comerciante Paulo Menezes, de 56 anos, também teme a falta de segurança na passagem. "Passo aqui pelo menos três vezes por semana, saio a pé para pagar contas e ir ao Correio", conta. Ele afirma que à noite os pedestres preferem se arriscar atravessando a avenida do



Samantha Henzel / Univ. Cruzeiro do Sul

Pedestres reclamam do mau cheiro na passarela e também dos buracos durante travessia



Paulo atravessa a avenida semanalmente

que utilizar a passarela por medo de assaltantes.

A banca do jornalista Gilson dos Santos, de 49 anos, fica colada à rampa da esquina com a Rua Cardoso de Almeida e, segundo ele, a Prefeitura não tem dado atenção ao local. "Faz bastante tempo que a passarela não é limpa", garante.

MANUTENÇÃO/ De acordo com a Sub-



Banca de Gilson fica perto de uma rampa

prefeitura da Lapa, funcionários fizeram ontem uma vistoria na passarela. Em resposta às reclamações dos comerciantes e pedestres, a subprefeitura diz que será realizada uma limpeza na passagem ainda hoje. Segundo a subprefeitura, a passarela passará por reformas. As obras incluirão a melhoria da iluminação e a reforma do revestimento asfáltico usado no piso e pintura.

Televisão e Rádios

Seu Bairro Nossa Cidade: Repórter Juliano Dip fala sobre a situação do bairro de Jaguaré

Emissora:Rádio CBN AM - SP

Programa:Jornal da CBN

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:10/07/2012 - 08:14

O repórter Juliano Dip informa sobre a situação do bairro do Jaguaré. Segundo ele, os moradores enfrentam alguns problemas de abandonos que compromete a limpeza das vias, calçadas e também no trânsito da região. Dip revela que encontrou em trecho da Avenida Presidente Altino cerca de 60 carretas estacionadas, ocupando todas as vagas da primeira parte da via. Os moradores reclamam que a carretas ficam no local permanentemente. Segundo Maria Martins afirma que as carretas favorecem assaltos, pois deixam as calçadas escondidas. Ela diz que o poder público já foi informado, porém, não tomou nenhuma providência. A CET não aparece no local. O repórter Juliano Dip relata que muitos lixos foram encontrados pela região. De acordo com ele, na entrada de uma favela tem lixos espalhados por toda parte e apenas uma caçamba a disposição. O morador da favela, Edilson Antônio afirma que faltam lixeiras. Outro problema no bairro é em relação a creche. Dip fala que a situação em relação ao assunto é bastante complicada para as mães. A maioria delas que dependem das creches, tiveram que deixar o emprego para cuidar das crianças. A falta de vagas é muito grande.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20063062&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>